

Biapó conclui seis obras em 2025 e reforça sua presença no restauro de bens históricos no Brasil



Museu de Arte de São Paulo integra o portfólio de obras executadas pela empresa

Fundada em 1989, em Goiânia, onde mantém sua sede, a Construtora Biapó integra o seletor grupo de empresas brasileiras especializadas no restauro de patrimônios históricos e culturais. Atuando em diversos estados do país, dedica-se à preservação da história, da memória e da identidade nacionais. Sua primeira obra de restauro foi o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, localizado na cidade de Goiás (GO).

Em 2025, a Biapó concluiu seis importantes obras em dois estados da região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), consolidando sua presença no circuito de recuperação e valorização de espaços e monumentos históricos no Brasil.

A experiência acumulada ao longo de quase quatro décadas de atuação, em uma ampla diversidade de ações, evidencia que cada obra de restauro é única. Além

de apresentar características singulares, cada projeto exige criatividade, soluções específicas e o desenvolvimento de técnicas e abordagens próprias, aspectos claramente demonstrados nos processos adotados e concluídos em mais um ano de dedicação ao patrimônio histórico.

Entre os diferentes desafios enfrentados e as respostas construídas ao longo desses trabalhos, destacam-se importantes lições relacionadas ao manejo de solos argilosos e altamente compactados, com acompanhamento de monitoramento arqueológico; à conciliação de intervenções em áreas de grande fluxo, demandando cuidados especiais com isolamento acústico, acessibilidade e integração visual com o entorno; ao desenvolvimento de novos sistemas de pintura e impermeabilização; à adoção de estratégias de proteção de peças históricas expostas durante o processo de restauro; e ao desafio de recuperar a arquitetura original de monumentos impactados por acréscimos e intervenções inadequadas ao longo do tempo. Saiba mais sobre as obras concluídas.

Restauro Integral dos Pórticos Vermelhos do Masp traz inovação em sistema de impermeabilização e pintura



Restauro devolve à cidade um espaço essencial de encontro com a arte

Pela primeira vez desde a década de 1990, o Museu de Arte de São Paulo (Masp), localizado na Avenida Paulista, passou por um processo integral de restauração dos icônicos pórticos vermelhos, incluindo a remoção completa da pintura original. Essa intervenção permitiu um tratamento estrutural aprofundado e a aplicação de um novo sistema de pintura e impermeabilização, garantindo a proteção e a valorização da estrutura.

Inaugurado em 1968, o edifício do Masp é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), reconhecendo seu valor histórico, arquitetônico e cultural. O projeto arquitetônico é assinado por Lina Bo Bardi, referência do modernismo latino-americano e notável por conciliar elementos modernos e populares. O projeto estrutural, por sua vez, é do engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz, que também integrou a comissão executiva da cobertura pênsl da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, considerada a maior área coberta e sem colunas do mundo, com 32 mil metros quadrados.

A execução do restauro foi dividida em três etapas principais: decapagem total para expor o concreto aparente e avaliar suas condições; diagnóstico e recuperação estrutural do concreto; e, por fim, incorporação de novo sistema de impermeabilização e pintura baseado em testes realizados durante a fase de pré-obra. Todo o procedimento foi rigorosamente documentado em fichas técnicas, servindo como referência para garantir a precisão e a qualidade nos serviços realizados. Durante o processo, foi necessário desenvolver novos tons de argamassa para recompor adequadamente o substrato, respeitando a estética original.

Foram preservadas as características marcantes dos pórticos, como a textura do concreto, resultado das fôrmas de madeira emparelhadas e marcadas, evidenciando a riqueza de detalhes e o compromisso com a autenticidade do patrimônio.



Processo de restauração seguiu critérios e parâmetros referentes ao patrimônio histórico

Protagonismo Feminino no Restauro do CCBB Rio de Janeiro une técnica, sensibilidade e inovação na preservação do patrimônio



Luminárias restauradas no CCBB Rio reúnem técnica e conservação que acendem memórias

O restauro do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ), um dos mais relevantes equipamentos culturais do país, destacou-se não apenas pela complexidade técnica e pelo rigor metodológico exigidos pela preservação de um edifício histórico de grande valor arquitetônico, mas também pela expressiva atuação feminina em todas as etapas do processo.

Desde a concepção do projeto até a execução das intervenções, mulheres ocuparam posições centrais e estratégicas, atuando como arquitetas, engenheiras, restauradoras, historiadoras, arqueólogas, conservadoras, técnicas especializadas e gestoras. Sua participação foi decisiva no planejamento, na pesquisa histórica, na definição das metodologias de intervenção, no acompanhamento diário da obra e na execução minuciosa dos serviços, reafirmando o protagonismo feminino em um campo tradicionalmente marcado pela predominância masculina.

Um dos destaques foi o trabalho desenvolvido no conjunto de lustres e luminárias históricas do edifício, elementos fundamentais para a leitura estética e simbólica dos ambientes do CCBB, totalizando cerca de 200 peças restauradas. O projeto de conservação e restauro desses elementos foi conduzido majoritariamente por equipes femininas especializadas, responsáveis pelo levantamento histórico, diagnóstico de patologias, mapeamento de materiais e definição das técnicas de intervenção.

Foram restaurados lustres monumentais e luminárias decorativas originais, compostos por estruturas metálicas, peças em cristal, vidro e elementos ornamentais, que apresentavam sujidades acumuladas, oxidação, perdas de componentes, falhas estruturais e inadequações decorrentes de intervenções anteriores. O processo envolveu desmontagem criteriosa, limpeza mecânica e química controlada, consolidação de partes frágeis, recomposição pontual de elementos ausentes, tratamento anticorrosivo e reintegração cromática, respeitando os princípios da reversibilidade e da mínima intervenção. Paralelamente, foi desenvolvido um projeto luminotécnico que conciliou a preservação das características originais das peças com a atualização tecnológica necessária ao uso contemporâneo do edifício.

As equipes femininas também atuaram na adaptação dos sistemas elétricos e na incorporação de novas fontes de luz, com foco em eficiência energética, segurança, controle térmico e valorização da arquitetura e dos elementos decorativos, sem comprometer a integridade histórica dos lustres e luminárias. Esse trabalho evidenciou a combinação entre precisão técnica, sensibilidade estética e domínio conceitual, atributos fundamentais para a preservação de bens culturais. Além disso, a atuação feminina também se destacou na gestão integrada do restauro, no diálogo permanente com os órgãos de preservação e na articulação entre as diferentes frentes de trabalho, garantindo coerência e qualidade ao conjunto das intervenções.

O restauro do CBBB Rio de Janeiro reafirma, assim, a relevância do protagonismo feminino na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Mais do que recuperar um edifício histórico, o projeto valoriza o saber técnico, a capacidade de liderança e a contribuição das mulheres na salvaguarda da memória coletiva, demonstrando que o cuidado com o patrimônio também é um espaço de reconhecimento, inclusão e transformação social. Para ver o trabalho realizado, acesse [aqui](#) o vídeo do restauro.



Projeto valoriza o presente e o futuro da construção civil com foco na luta pela igualdade de gênero

Restauração da sede da Fazenda Santa Cecília revela desafios técnicos em Volta Redonda

A antiga Fazenda Santa Cecília, berço histórico da região onde nasceu a cidade de Volta Redonda (RJ), ganhou nova vida. O casarão do século XIX, símbolo da transição do Vale do Paraíba do ciclo do café à era industrial, passou por um projeto de restauro conduzido pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em parceria com as empresas goianas Elysium Cultural e a Construtora Biapó, ambas especializadas na recuperação de patrimônios históricos.

Situada na Vila Santa Cecília, ela é considerada uma das maiores e mais importantes fazendas da região, oriunda dos desmembramentos ocorridos nas extensas sesmarias da região do Médio Vale do Paraíba, por volta de 1820. Em 1941, foi adquirida pelo governo do estado do Rio de Janeiro e doada à Companhia Siderúrgica Nacional para viabilizar a instalação da Usina Presidente Vargas, da Vila Operária.

Tombada como patrimônio histórico municipal desde 1985, a sede do imóvel encontrava-se fechada ao público e em estado de degradação visível. O projeto de restauro representou um novo capítulo na história. As obras, conduzidas para preservar as características originais do casarão, recuperaram elementos arquitetônicos e estruturais que remontam ao século XIX. A meta de devolver ao espaço sua integridade estética e histórica para receber novos usos culturais e educativos foi cumprida.



Bem material integra o acervo histórico-cultural da cidade do aço

Restaurar um patrimônio histórico em uma cidade industrializada e densamente urbanizada como Volta Redonda impôs desafios técnicos e simbólicos. A sede da Fazenda Santa Cecília está cercada por áreas de grande fluxo, demandando cuidados com o isolamento acústico, acessibilidade e integração visual com o entorno.

Pombal da Fiocruz deixa lições de manejo de solos argilosos e altamente compactados e acompanhamento de monitoramento arqueológico



Restauração faz parte do plano de requalificação do núcleo arquitetônico histórico de Manguinhos

A obra de restauro do emblemático Pombal da Fiocruz, no Rio de Janeiro, antigo biotério da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), representou um dos maiores desafios técnicos enfrentados pela equipe da Construtora Biapó ao longo de sua trajetória. As condições do solo, predominantemente argiloso e altamente compactado, com baixa permeabilidade hídrica, exigiram a adoção de soluções específicas de engenharia, tornando necessária a estabilização do solo em todas as fundações do conjunto histórico. Soma-se a esse cenário a presença de um lençol freático que atravessa o terreno de forma diagonal, passando sob algumas das edificações, o que demandou cuidados adicionais no planejamento e na execução das intervenções.

Implantado em uma clareira no interior da quadra, o Pombal encontra-se completamente exposto às intempéries, recebendo intensa incidência solar durante grande parte do ano e sem proteção natural contra as chuvas. Essa condição ambiental contribuiu, ao longo do tempo, para o desgaste dos materiais construtivos e para a intensificação dos processos de degradação, tornando o restauro ainda mais complexo.

As atividades de escavação e movimentação de terra foram acompanhadas por rigoroso monitoramento arqueológico, conduzido por profissionais habilitados, com autorização prévia e acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Todo o material escavado foi peneirado, triado e analisado sob supervisão especializada, sendo posteriormente destinado pelo Iphan à unidade de guarda localizada no município de Mendes (RJ), conforme os protocolos legais de preservação do patrimônio arqueológico.

A metodologia de restauração adotada teve como princípio fundamental a mínima intervenção para preservar a autenticidade do conjunto e evitar qualquer descaracterização ou comprometimento de sua integridade construtiva. Dessa forma, optou-se pelo tratamento localizado de trincas e fissuras visíveis, em vez da remoção integral de elementos originais, adotando uma abordagem preventiva, criteriosa e orientada para a longevidade do bem cultural.

Todo o projeto foi concebido para assegurar acessibilidade plena às pessoas com deficiência em todas as áreas visitáveis do conjunto. Para isso, foram implantadas rampas internas nos pátios, possibilitando a circulação segura e autônoma entre os dois níveis correspondentes aos acessos da edificação histórica, em consonância com as normas vigentes e sem prejuízo à leitura arquitetônica do bem. Intervenções paisagísticas contribuíram para a valorização do conjunto arquitetônico, trazendo vida, cor e maior integração visual com o entorno. O paisagismo foi pensado de forma a respeitar o caráter histórico do Pombal, ao mesmo tempo em que qualifica os espaços externos, reforçando seu papel cultural, educativo e simbólico no complexo da Fiocruz.



Edificação foi projetada para abrigar diferentes espécies de aves e animais para pesquisas

Museu Histórico Nacional no centro do Rio equilibra a preservação das peças expostas com o restauro

O Museu Histórico Nacional (MHN), situado no centro do Rio de Janeiro, foi inaugurado em 1922 e é vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia que compõe o Ministério da Cultura. Está instalado no conjunto arquitetônico da Ponta do Calabouço, formado por três edifícios do período colonial brasileiro: o Forte de Santiago, a Casa do Trem e o Arsenal de Guerra. Em uma localização privilegiada, em uma ponta que avança sobre o mar, os portugueses construíram, em 1603, o Forte de Santiago, origem do conjunto arquitetônico que hoje abriga o MNH, para ampliar as defesas da jovem cidade contra invasões de outras potências europeias pelo mar. No fim do século XVII, a fortaleza passou a servir também como espaço de prisão e tortura de escravizados, recebendo, por essa razão, alcunha de “calabouço”.

Uma das principais preocupações da obra de restauro foi a modernização do sistema elétrico e a implantação de um bom e eficiente projeto de climatização das áreas de exposição e guarda de acervo. Com o aumento da capacidade energética, foi possível instalar ainda sistemas de climatização nas áreas administrativas, o que garante melhores condições térmicas e de conforto para as equipes de trabalho, além de maior segurança e estabilidade ambiental para o patrimônio museológico.

A preservação das peças em exposição foi uma prioridade durante todo o processo de restauro. Alguns objetos, devido ao tamanho, peso ou fragilidade, não puderam ser removidos de seus locais de exibição. Nesses casos, foram utilizadas coberturas e barreiras de proteção especiais para resguardá-los contra poeira, detritos e outras interferências típicas de obras de construção. Uma equipe de fiscalização acompanhou de forma contínua o processo de proteção dos objetos, desde o preparo inicial até a conclusão das reformas. Um exemplo é o Arquivo Histórico, que abriga mais de 60 mil itens, entre documentos iconográficos e manuscritos de grande relevância para a história do Brasil.



Trabalho conjunto foi feito para garantir a integridade do acervo exposto durante o restauro

Obra da Unirio revela o desafio de restaurar a arquitetura original frente às descaracterizações

O prédio principal do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), conhecido como casarão e atualmente sede da administração, foi cuidadosamente restaurado pela Construtora Biapó. O projeto contemplou a modernização das áreas administrativas centrais, enquanto o restante do edifício foi transformado em um espaço simbólico do Centro, abrigando auditórios, salas de reunião e setores dedicados ao núcleo de pós-graduação. Essa requalificação permitiu que o casarão passasse a desempenhar múltiplas funções acadêmicas e institucionais, reforçando seu papel como referência arquitetônica e cultural na universidade.

Os danos ao edifício foram causados, principalmente, por infiltrações de águas pluviais através do telhado, que comprometeram a estrutura e contribuíram para a degradação dos elementos de madeira, expostos constantemente ao sol e à chuva. A elevada umidade interna favoreceu a proliferação de fungos e insetos xilófagos, agravando o estado de conservação. Soma-se a isso a sucessão de intervenções e acréscimos arquitetônicos realizados ao longo das décadas, que descaracterizaram a arquitetura original e alteraram significativamente o conjunto, introduzindo diferentes composições estéticas e sistemas construtivos. Esse processo resultou em desequilíbrio entre as massas do bem tombado e as novas construções, embora o edifício eclético mantenha destaque visual na paisagem urbana, com sua volumetria imponente e ornamentos que se sobressaem diante do contexto de acréscimos anônimos.



Intervenções priorizaram a identificação e restauração dos sistemas construtivos e estéticos originais

O projeto de restauração priorizou a recuperação dos elementos construtivos autênticos, o resgate de componentes degradados e a recomposição das partes depredadas ou removidas, sempre pautado pelo compromisso de preservar a

autenticidade e a integridade dos elementos remanescentes. Foi realizado um trabalho minucioso de identificação e restauração dos vestígios dos sistemas construtivos e estéticos originais, respeitando os valores históricos e arquitetônicos desse exemplar da arquitetura eclética carioca. O casarão permanece como testemunho vivo de um período de intensas e significativas transformações urbanas no Rio de Janeiro, representando o diálogo entre tradição e modernidade, reafirmando sua relevância no patrimônio cultural da cidade.



Casarão eclético mantém destaque visual na paisagem urbana com sua volumetria imponente



Instituto Biapó celebra mais um ano de valorização cultural e preservação do patrimônio histórico

Como espaço dedicado ao apoio, à valorização e à promoção do patrimônio histórico, artístico e cultural, o Instituto Biapó se consolidou como polo de acolhimento ao saber e às artes. Ao longo de 2025, a instituição intensificou sua programação cultural e artística, com o propósito de fortalecer os laços sociais com a comunidade local e estimular projetos de difusão do conhecimento. Entre as atividades, destacaram-se a série de concertos dos Diálogos Musicais, sob curadoria de Andréa Luísa Teixeira, e serenatas, organizadas por Marlene Velasco, além das iniciativas astronômicas do projeto Goiás Cidade Estelar. O calendário incluiu ainda diversas exposições de artes plásticas, esculturas e fotografias, que ganharam relevância não apenas pela qualidade artística, mas pelo alcance social e educativo.

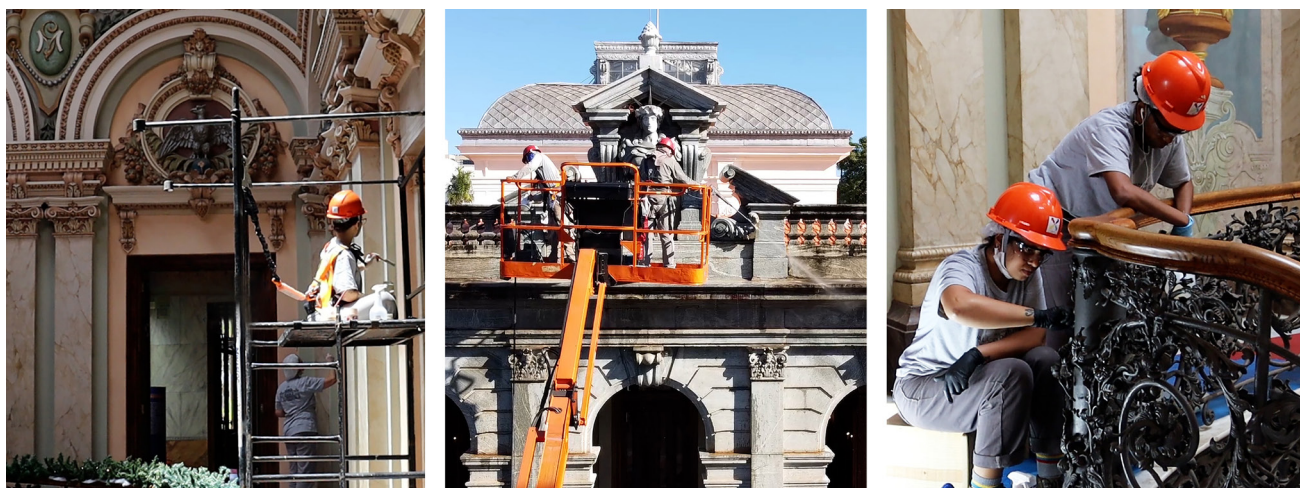
Obra do Palácio da Liberdade promove integração cultural em Belo Horizonte

O restauro do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, ícone histórico e arquitetônico de Minas Gerais, foi concluído e reintegrado a um dos maiores e mais relevantes complexos culturais do mundo: o Circuito Liberdade. A obra resultou da parceria entre o Instituto Biapó, responsável pela gestão e proposição do projeto, e a empresa Matias Arte e Restaurações, executora dos serviços de conservação e restauro, sob a supervisão do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG) e da Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPC).

Um dos grandes diferenciais do projeto foi sua realização simultânea ao desenvolvimento do projeto cultural Ekos da Liberdade, um amplo conjunto de ações voltadas à democratização do acesso ao patrimônio cultural. A iniciativa promoveu atividades abertas à população, como oficinas de restauro e pintura artística, visitas guiadas, ações teatrais e concertos musicais, fortalecendo a relação entre o bem restaurado e a comunidade.

O resultado evidencia a riqueza de detalhes e o elevado nível técnico aplicado no restauro das escadarias, das 25 cadeiras do Salão de Banquetes, das esquadrias e de seus elementos metálicos (dobradiças, fechaduras e maçanetas), além de esculturas e luminárias. A comparação entre as condições anteriores e o resultado do restauro revela uma transformação expressiva, capaz de impressionar até mesmo arquitetos e especialistas com ampla experiência na área.

Aliado ao minucioso trabalho de recuperação, foram realizados testes de calibração de luminosidade e de tonalidade cromática, com o objetivo de assegurar o melhor impacto visual da edificação. A nova iluminação cênica, concebida como um marco simbólico do restauro, valorizou a arquitetura do Palácio da Liberdade e reforça sua presença no conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade, atraindo o olhar e a atenção de todos que circulam pelo espaço e reafirmando sua importância histórica, cultural e urbana.



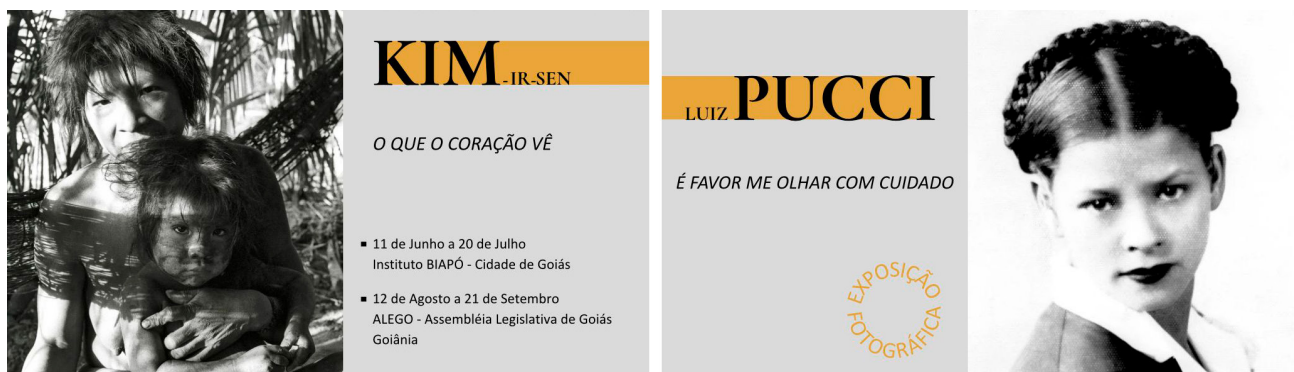
Visitantes puderam acompanhar o processo através do projeto Ateliê Aberto

Exposições fotográficas de destaque

Entre as exposições fotográficas mais significativas realizadas pelo Instituto Biapó em 2025, destacam-se *É favor me olhar com cuidado*, de Luiz Pucci (1919-1978), e *O que o coração vê*, de Kim Ir-Sem. Ambas ocorreram em cidades históricas, como Goiás, e em Goiânia, ampliando o acesso à arte e à memória cultural local.

A mostra de Luiz Pucci, sob curadoria de Samuel de Jesus, vice-diretor da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG), apresentou 56 retratos individuais e coletivos extraídos de um álbum do autor, atualmente pertencente ao acervo do Museu da Imagem e do Som de Goiás. O título da exposição, com seu duplo sentido, sugere tanto o convite à contemplação quanto o cuidado na preservação da memória. Hilda Pucci, esposa do fotógrafo, colaborava pintando manualmente cada fotografia antes de sua inclusão em cadernos Kodak, destacando a diversidade temática dos retratos. As imagens, feitas em seu estúdio na Avenida 24 de Outubro, em Campinas, tornaram-se referência para a comunidade, sendo frequentemente encomendadas para celebrar eventos importantes ou preservar lembranças marcantes.

Luiz Pucci é reconhecido como pioneiro na fotografia goiana, especialmente pela expressiva coleção de retratos produzidos na década de 1950. A exposição permitiu ao público conhecer técnicas de colorização manual e explorar a variedade dos tipos humanos presentes na sociedade em formação da capital goiana recém-construída.



A visitação gratuita das obras permitiu o debate sobre identidade, história e pertencimento

Por sua vez, *O que o coração vê*, de Kim Ir-Sem, com curadoria de Milton Guran, fotógrafo, antropólogo e pesquisador brasileiro, sintetizou cinco décadas de dedicação à arte fotográfica. Kim Ir-Sem, um dos mais respeitados fotógrafos documentaristas do Brasil, possui sólida formação técnica e vasta experiência como fotojornalista e pesquisador em antropologia visual. A seleção das imagens, dentre mais de 3 milhões de fotografias, evidenciou seu olhar singular sobre temas diversos, com destaque para povos originários como os Bororo (MT) e Suruí (RO e MT), além de registros do Brasil profundo em contraste com a modernidade das cidades. As imagens de Kim Ir-Sem são marcadas por múltiplas camadas de significado, tornando-se testemunhos vivos do fluxo histórico nacional.

Artes visuais no centro das ações do Instituto Biapó

No segmento das Artes Visuais, o Instituto Biapó realizou e exposições que evidenciaram a pluralidade artística e cultural de Goiás, reunindo obras de Valdir Ferreira, Veiga Valle, Elder Rocha Lima e Sandro Cunha.

- *Figuração Simbólica em Arte Indígena* – O artista autodidata Valdir Ferreira apresentou óleos sobre tela que dialogam com a cultura Karajá, retratando cocares, arcos, flechas e adornos em composições geométricas. A exposição propôs uma reflexão sobre tradição, mitos e modernidade, evidenciando a riqueza simbólica indígena e a brasilidade expressa em cores vibrantes.

- *Misteriosa Sacralidade* – A mostra de esculturas de Veiga Valle (1806-1874), ícone da arte goiana, foi capturada pelas lentes do fotógrafo Paulo Resende. Resende, pioneiro nos registros documentais da Construtora Biapó, e trouxe um olhar sensível à natureza e à cultura do Brasil Central, destacando elementos do Cerrado em diálogo com a obra de Veiga Valle. A exposição permitiu compreender o mistério e o legado excepcional do artista, que jamais deixou Goiás.

- *Elder Rocha Lima: Ontem, Hoje e Sempre* – Esta retrospectiva reuniu desenhos, pinturas, aquarelas, objetos pessoais e projetos do artista múltiplo Elder Rocha Lima (1928-2024), figura central das artes visuais e da arquitetura em Goiás. Entre suas obras marcantes está a Arcada do Tricentenário, monumento a céu aberto em aço corten e madeira de aroeira reaproveitada, cercada por ipês, celebrando os 300 anos da cidade de Goiás. Elder manteve seu ateliê próximo ao Memorial Paulo Bertran, sendo homenageado na exposição realizada após seu falecimento, em outubro de 2024, aos 96 anos. Sua trajetória ilustra o modo como transportou paisagens, o cotidiano goiano e as belezas naturais do Cerrado para suas telas.

- *Sacralidades* – A exposição do escultor Sandro Cunha apresentou 12 esculturas em madeira com forte expressão de espiritualidade, beleza e sensibilidade. Proposta pelo professor José Reinaldo Felipe Martins Filho, doutor em Ciências da Religião, a mostra proporcionou um espaço de contemplação artística e aproximação da fé. Sandro Cunha, natural de Hidrolândia (BA), iniciou sua carreira na infância e se destacou na restauração de obras de Veiga Valle e Aleijadinho ao lado da Construtora Biapó. Hoje, reside no Rio de Janeiro, colaborando em projetos do Museu Nacional e do Centro Cultural Banco do Brasil. A exposição foi exibida também em Pilar de Goiás e Goiânia, ampliando seu impacto regional.

- *Amigas Santeiras* – A exposição de três mulheres em uma só arte foi inaugurada recentemente na cidade de Goiás e é a maior exposição de imagens sacras já realizada no estado, apresentando mais de 110 peças das artistas Tianinha, Neusa e Leides.

Com essas ações, o Instituto Biapó reafirma seu compromisso com a promoção do patrimônio cultural e artístico, atuando como agente catalisador de novas

experiências, diálogos e aprendizados que valorizam tanto a memória quanto a inovação na cena cultural de Goiás e do Brasil.



A abertura da exposição contou com a apresentação do Coral Solo e a presença da santeira Leides

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Garcia

Diagramação
Fabiana Lima

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó

Colaboração

Célia Moisés, Helena Vianna, Jackson de Freitas, Stephanie Augusta, Wellington Silva, Vanessa Dayane.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

